

São Luís, 11 de agosto de 2009 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre (2T09) e primeiro semestre (1S09) de 2009.

- ▶ As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.
- ▶ As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.
- ▶ Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 2T08 e 1S08 foram ajustadas, para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL: (i) Lei 11.638, (ii) Despacho ANEEL n.º 2.877, de 01 de agosto de 2008, segundo o qual a Conta de Compensação de Variação dos Valores de Itens da Parcela A – CVA deve passar a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica "Fornecimento" dentro do grupo de Receita, tendo como contrapartida a rubrica "Passivos Regulatórios", (iii) Instrução CVM 555/08, segundo a qual os incentivos fiscais passam a ser reconhecidos no Resultado do Exercício; (iv) Deliberação CVM 565/08, segundo a qual a Participação nos Resultados deixa de compor a conta de Despesas com Pessoal e é transferida para abaixo do Lucro antes de apuração do IR/CS; e (v) extinção da conta de Resultado Não Operacional, e transferência de seus valores para a conta de Outras Receitas/Despesas Operacionais.

AS VENDAS DE ENERGIA NO 2T09 CRESCEM 2,4%. O LUCRO LÍQUIDO ATINGE R\$82,0 MILHÕES E OS INVESTIMENTOS TOTAIS SOMAM R\$98,7 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 2,4%, atingindo 791,2 GWh. Destaque para o crescimento do consumo da classe residencial, que atingiu 6,6% na comparação entre o 2T09 com o 2T08.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 15,1% no 2T09, totalizando R\$ 262,5 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral alcançou R\$95,9 milhões no 2T09, praticamente em linha com os R\$96,2 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$82,0 milhões no 2T09, crescimento de 59,8% em relação ao registrado no 2T08. Desse total, R\$13,1 milhões advêm de incentivos fiscais da SUDENE (R\$9,2 milhões no 2T08). Excluindo efeitos não-recorrentes, o LL teria decrescido 2,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção de Desempenho Econômico-Financeiro – Lucro Líquido para maiores detalhes).
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$70,1 milhões no 2T09, 20,2% superiores aos investimentos realizados no 2T08.
- ▶ No 2T09, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 26,2 horas e 15,9 vezes, respectivamente, registrando quedas de 7,4% e 15,9% em relação aos índices observados no 2T08.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados em 2T09 representaram 28,1% da energia requerida, com redução de 0,4 p.p. em relação aos 28,5% verificados no 1T09.
- ▶ De acordo com o aprovado na AGOE de 20 de março de 2009, a CEMAR distribuiu aos seus acionistas, em 04 de junho de 2009, R\$140,0 milhões em dividendos, equivalentes a R\$0,8529 por ação.

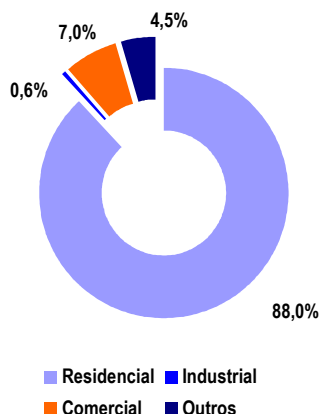
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	228,1	263,2	262,5	15,1%	461,4	525,6	13,9%
EBITDA	96,2	106,7	95,9	-0,3%	188,4	202,7	7,6%
Margem EBITDA (%ROL)	42,2%	40,5%	36,5%	-5,7 p.p.	40,8%	38,6%	-2,2 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	408,1	433,0	432,8	6,1%	408,1	432,8	6,1%
Resultado Operacional	65,7	71,6	65,4	-0,5%	135,6	137,0	1,0%
Margem Operacional (%ROL)	28,8%	27,2%	24,9%	-3,9 p.p.	29,4%	26,1%	-3,3 p.p.
Lucro Líquido	51,3	59,5	82,0	59,8%	106,3	141,5	33,1%
Margem Líquida (%ROL)	22,5%	22,6%	31,2%	8,7 p.p.	23,0%	26,9%	3,9 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,31	0,36	0,50	61,3%	0,65	0,86	32,3%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	58,3	43,3	70,1	20,2%	97,0	113,5	17,0%
Investimentos Diretos PLPT	34,2	35,8	28,6	-16,4%	65,5	64,4	-1,7%
Dívida Líquida	689,1	731,3	907,8	31,7%	689,1	907,8	31,7%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,7 x	1,7 x	2,1 x	0,4 x	1,7 x	2,1 x	0,4 x

DADOS OPERACIONAIS	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	772.654	816.756	791.221	2,4%	1.546.717	1.607.977	4,0%
Nº de Consumidores	1.478.895	1.572.631	1.623.314	9,8%	1.478.895	1.623.314	9,8%
Nº de Colaboradores	1.241	1.287	1.302	4,9%	1.241	1.302	4,9%

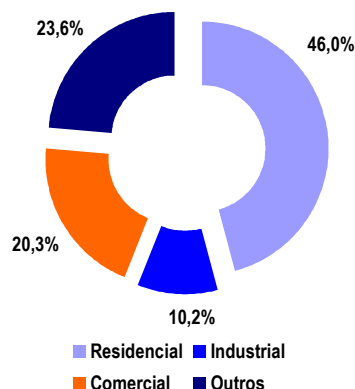
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T09



Energia Vendida (% por Classe) – 2T09



No 2T09, as vendas de energia cresceram 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 791,2 GWh. A forte desaceleração do crescimento de demanda percebidos neste trimestre em comparação ao 1T09 (2,4% vs. 5,5%) foi devido a basicamente dois fatores: i) fortes chuvas que atingiram o estado do Maranhão no período e ii) os efeitos da crise econômica. O segmento residencial apresentou um crescimento trimestral de 6,6%, o comercial de 2,7% e o industrial uma queda de 13,1%.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser, em grande parte, explicado pelas novas ligações feitas pela Companhia. Na comparação do 2T09 com o 2T08, houve o ingresso líquido de mais de 118 mil clientes residenciais, incremento de 9,1% no total de clientes residenciais da Companhia.

Na classe industrial, a queda de 13,1% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Residencial	341.183	383.043	363.655	6,6%	681.902	746.698	9,5%
Industrial	92.776	90.599	80.650	-13,1%	196.605	171.249	-12,9%
Comercial	156.075	161.357	160.356	2,7%	306.604	321.712	4,9%
Outros	182.620	181.757	186.560	2,2%	361.606	368.318	1,9%
TOTAL	772.654	816.756	791.221	2,4%	1.546.717	1.607.977	4,0%

No trimestre anterior, a carga da CEMAR havia crescido 3,3%, enquanto que as cargas nacional e do nordeste, haviam decrescido 2,3% e 1,2%, respectivamente. No 2T09, a carga da CEMAR ficou praticamente estável em relação ao 2T08, acompanhando o movimento observado nas cargas nacional e nordestina, que acentuaram seu movimento de queda, registrando variações negativas em 3,9% e 2,6%, respectivamente.

GWh	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Carga Brasil (*)	110.897	109.856	106.598	-3,9%	223.335	216.454	-3,1%
Carga Nordeste (*)	16.156	16.103	15.732	-2,6%	32.449	31.836	-1,9%
Carga CEMAR (**)	1.119	1.115	1.119	0,0%	2.199	2.235	1,6%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

(**) Não inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.119,4 GWh no 2T09, apresentando crescimento de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 2,4% no volume de energia vendida. Destaque para a redução de perdas no período, de 5,2%.

Bal. Energético (MWh)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Energia Requerida (*)	1.118.845	1.115.287	1.119.439	0,1%	2.198.958	2.234.726	1,6%
Energia Vendida (**)	774.058	818.152	792.595	2,4%	1.549.413	1.610.747	4,0%
Perdas	344.787	297.135	326.844	-5,2%	649.545	623.979	-3,9%

(*) Inclui geração própria

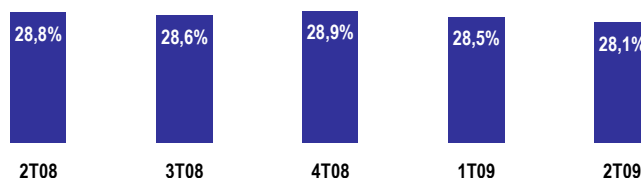
(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

No 2T08, a revisão de uma série de procedimentos operacionais relacionados ao programa de recuperação de energia, objetivando otimizar os resultados e torná-los mais sustentáveis no longo prazo, aliada ao questionamento do Ministério Público Estadual com relação à instalação de medição eletrônica, cuja precisão foi posteriormente aferida e comprovada pelo INMETRO, reduziu significativamente a capacidade da Companhia de combater perdas no trimestre. Assim, o nível de perdas trimestral do 2T08 foi superior à média observada nos demais trimestres.

Quando comparamos o nível de perdas dos últimos 12 meses findos no 2T09 (quando o 2T08 deixou de compor a amostra) com aquele observado ao final do 1T09 (quando o 2T08 ainda fazia parte da amostra) observamos uma redução de 0,4 p.p., atingindo 28,1%. As ações de combate às perdas no 2T09 foram prejudicadas pelas fortes chuvas que atingiram o estado do Maranhão, prejudicando o acesso de equipes de detecção e regularização de furtos a algumas localidades do interior do estado.

Perdas de Energia (últimos 12 meses)

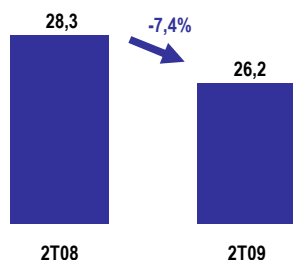


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEF E FEC)

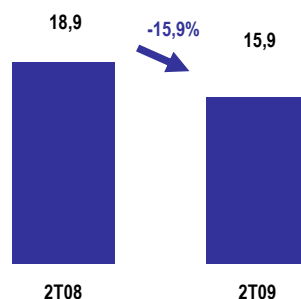
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T09, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 26,2 horas, que comparado às 28,3 horas do final do 2T08, representou queda de 7,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T09, foi de 15,9 vezes, representando redução de 15,9% em relação ao fechamento do 2T08.

DEC CEMAR (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 2T09, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$428,4 por MWh, o que representa uma elevação de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Residencial	373,8	421,4	430,5	15,2%	378,0	425,8	12,6%
Industrial	352,0	353,1	391,7	11,3%	342,6	371,2	8,3%
Comercial	441,4	488,3	505,2	14,5%	444,0	496,7	11,9%
Outros	322,0	354,5	374,3	16,2%	320,2	364,6	13,9%
Total	372,6	412,2	428,4	15,0%	373,1	420,2	12,6%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

O incremento observado na Receita Bruta Média do 2T09 sobre o mesmo período do ano anterior, reflete, em grande parte, o Reajuste Tarifário homologado pela ANEEL em 28 de agosto de 2008, no qual a Companhia obteve reajuste médio de 10,25% para o período entre agosto de 2008 e agosto de 2009. Levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,98%, sendo 10,93% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 10,99% para aqueles conectados em Baixa Tensão (BT).

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T09, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$77,5 por MWh, representando crescimento de 9,9% em relação ao 2T08. O aumento no custo médio é explicado principalmente pela atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são integralmente repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	80,3	90,9	97,0	20,8%	156,9	190,8	21,6%
MWh Contratado	1.139.059	1.221.284	1.252.259	9,9%	2.197.387	2.472.471	12,5%
R\$/MWh	70,5	74,4	77,5	9,9%	71,4	77,2	8,1%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T09, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2009 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.194.991	5.660.207	5.940.269	6.394.675	3.981.674	3.047.967	2.776.531	2.599.412

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T09, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 17,7%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 2,4% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$262,5 milhões, 15,1% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

No 2T09, houve o reconhecimento de R\$0,6 milhão referentes ao principal da caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores, reconhecido na rubrica de Outras Receitas Operacionais não-recorrentes.

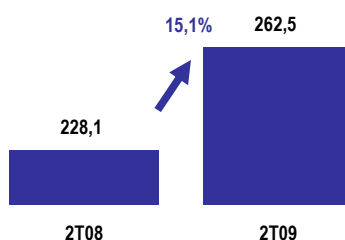
ANÁLISE DA RECEITA	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	772.654	816.756	791.221	2,4%	1.546.717	1.607.977	4,0%
No. de Clientes**	1.478.895	1.572.631	1.623.314	9,8%	1.478.895	1.623.314	9,8%
KWh por Cliente (no período)	522,5	519,4	487,4	-6,7%	1.045,9	990,6	-5,3%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	287,9	336,6	338,9	17,7%	577,1	675,7	17,1%
Residencial	127,5	161,4	156,5	22,7%	257,8	318,0	23,4%
Industrial	32,7	32,0	31,6	-3,4%	67,4	63,6	-5,6%
Comercial	68,9	78,8	81,0	17,6%	136,1	159,8	17,4%
Outras classes	58,8	64,4	69,8	18,7%	115,8	134,3	16,0%
Suprimento (R\$ MM)	3,3	4,9	3,0	-9,1%	4,9	7,9	61,2%
Outras Receitas (R\$ MM)	21,2	25,3	22,1	4,2%	41,2	47,4	15,0%
Subvenção Baixa Renda	22,0	26,4	27,8	26,4%	41,7	54,2	30,0%
Constituição (Amortização) de ativos regulatórios	(5,0)	(4,6)	(10,2)	104,0%	(9,0)	(14,8)	64,4%
Outras Receitas Operacionais	4,2	3,5	3,9	-7,1%	8,5	7,4	-12,9%
Outras Receitas Operacionais não-recorrentes	-	-	0,6	N/A	-	0,6	N/A
Deduções à Receita (R\$ MM)	(84,3)	(103,7)	(101,6)	20,5%	(161,7)	(205,2)	26,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	228,1	263,2	262,5	15,1%	461,4	525,6	13,9%
Ativos Regulatórios***	108,1	101,6	91,3	-15,5%	108,1	91,3	-15,5%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$169,5 milhões, equivalentes a 64,6% da receita líquida, com aumento de 6,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T08, de 58,3%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$42,3 milhões, com aumento de 1,2 p.p. em comparação ao 2T08, em termos de percentual da receita líquida.

No 2T09, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,6 milhões, aumento de 7,9% em relação ao observado no 2T08, consequência do acordo coletivo firmado em novembro de 2008, quando foi concedido um reajuste total de 7,28%. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e

colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IR/CS e o Lucro Líquido. No 2T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,2 milhões (versus R\$1,9 milhões no 2T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$1,9 milhão no 2T09, valor menor em R\$0,2 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para manutenção, de R\$0,8 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,8 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T09 apresentaram aumento de 21,3% em relação aos valores verificados no 2T08, encerrando o trimestre em R\$25,1 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) serviços de telecomunicação e transmissão de dados, que aumentaram R\$0,9 milhão; ii) crescimento de R\$0,8 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, devido às fortes chuvas que atingiram grande parte do Maranhão no 2T09; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, para combate à inadimplência; e iv) contratação de consultorias para auxílio no processo de revisão tarifária pelo qual a Companhia passa em 2009.

R\$ MM	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Pessoal	8,9	9,4	9,6	7,9%	18,5	19,0	2,7%
Material	2,1	2,0	1,9	-9,5%	4,1	3,9	-4,9%
Serviço de Terceiros	20,7	23,3	25,1	21,3%	41,2	48,3	17,2%
Outros	2,1	1,9	5,7	171,4%	4,6	7,6	65,2%
PMSO	33,8	36,6	42,3	25,1%	68,4	78,8	15,2%
<i>% Receita Líquida</i>	14,8%	13,9%	16,1%	1,3 p.p.	14,8%	15,0%	0,2 p.p.
Provisões	4,7	12,5	8,1	72,3%	16,8	20,6	22,6%
PDD e Perdas	3,3	10,7	5,7	72,7%	13,6	16,4	20,6%
<i>% Receita Bruta</i>	1,1%	2,9%	1,6%	0,5 p.p.	2,2%	2,2%	0 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,4	1,8	2,4	71,4%	3,2	4,2	31,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,0	7,6	3,0	200,0%	1,4	10,7	664,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	39,5	56,7	53,4	35,2%	86,6	110,1	27,1%
<i>% Receita Líquida</i>	17,3%	21,5%	20,3%	3 p.p.	18,8%	20,9%	2,1 p.p.
Energia Comprada e Transporte	76,2	88,7	92,7	21,7%	155,7	181,4	16,5%
Encargos de Serviço do Sistema - ESS	16,1	19,0	22,5	39,8%	31,0	41,5	33,9%
Amortização CVA	0,2	-0,3	0,0	-100,0%	0,5	-0,3	-160,0%
Outros Custos	0,9	0,1	0,9	0,0%	0,5	1,0	100,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	93,4	107,5	116,1	24,3%	187,7	223,6	19,1%
<i>% Receita Líquida</i>	40,9%	40,8%	44,2%	3,3 p.p.	40,7%	42,5%	1,8 p.p.
TOTAL	132,9	164,2	169,5	27,5%	274,3	333,7	21,7%
Total (%Rec. Liq.)	58,3%	62,4%	64,6%	6,3 p.p.	59,4%	63,5%	4,1 p.p.

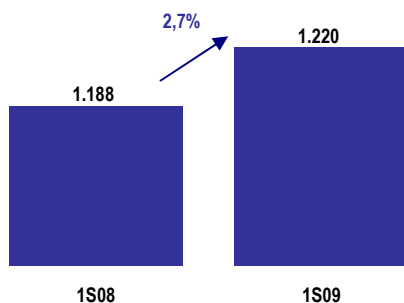
No 2T09, observamos um aumento no nível de PDD e perdas para R\$5,7 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,5 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apesar do aumento na comparação trimestral, se analisarmos o 1S09 em relação ao 1S08, o nível de PDD e Perdas em termos de percentual da Receita Bruta mantém-se estável em 2,2%.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

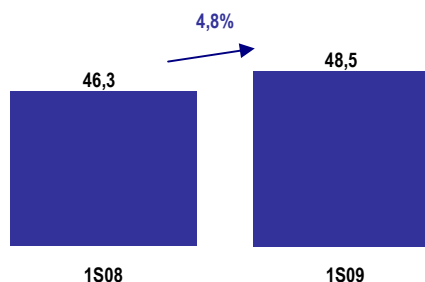
Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional foi transferido para o grupo Custos e Despesas Operacionais passando a ser chamado de Outras Receitas e Despesas Operacionais, entretanto não impactando o EBITDA da Companhia. No 2T09, essa rubrica somou R\$3,0 milhões vs. R\$1,0 milhão no 2T08.

A CEMAR atingiu a marca de 1.220 clientes por colaborador, apresentando crescimento de 2,7% na comparação do 1º semestre de 2009 com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 4,8%, representando custo de R\$48,5 por cliente.

Cientes por Colaborador: Semestral



PMSO por Cliente: Semestral



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T09, a Companhia registrou um total de R\$116,1 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 24,3% em relação ao 2T08, cujo total foi de R\$93,4 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com Compra de Energia e Encargos de Serviço do Sistema - ESS, que aumentaram 21,5% e 40,3%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

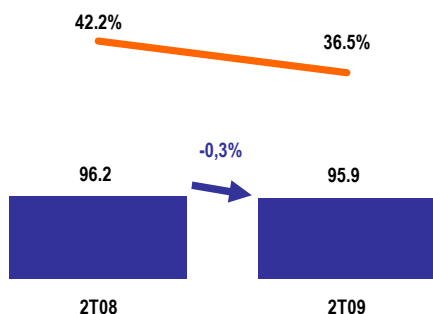
No 2T09, o EBITDA atingiu R\$95,9 milhões, sendo 0,3% inferior aos R\$96,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida caiu 5,7p.p., de 42,2% para 36,5%. A queda na margem é reflexo do aumento relativo nas despesas gerenciáveis, que passaram a representar 20,3% da ROL (ante 17,3% no 2T08) e também nas despesas não gerenciáveis, que passaram a representar 44,2% da ROL, versus 40,9% no 2T08.

No 2T09, foi reconhecido R\$0,6 milhão referente ao valor principal da caução dada em garantia de operação com o Tesouro Nacional realizada em exercícios anteriores. Líquido dos efeitos tributários, o referido reconhecimento impactou o EBITDA positivamente em R\$0,5 milhão.

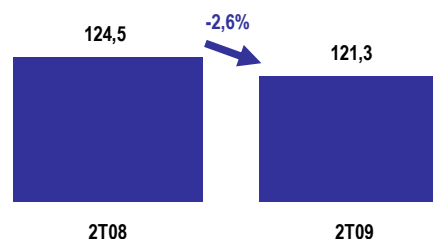
Em termos semestrais, houve aumento de 7,5% no EBITDA do 1S09, que totalizou R\$202,7 milhões. A margem EBITDA apresentada no 1S09 foi de 38,6%, 2,2p.p. inferior à apresentada no 1S08.

EBITDA (R\$ milhões)	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Resultado do Serviço	74,6	73,5	66,2	-11,3%	147,7	139,7	-5,4%
Depreciação e Amortização	20,6	25,6	26,7	29,6%	39,4	52,3	32,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1,0	7,6	3,0	200,0%	1,4	10,7	664,3%
EBITDA	96,2	106,7	95,9	-0,3%	188,5	202,7	7,5%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$0,8 milhão, ante R\$8,8 milhões no 2T08. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$27,8 milhões de Receita Financeira (aumento de 37,6% em relação ao 2T08), e R\$28,6 milhões de Despesa Financeira (redução de 1,4% na comparação com o 2T08).

As principais contas que impactaram o crescimento da Receita Financeira foram: i) aumento de 21,6% em multa e mora aplicadas sobre contas de venda de energia em atraso, chegando a R\$9,0 milhões no 2T09, e; ii) reconhecimento de R\$4,5 milhões de atualização monetária e variação cambial sobre caução oferecida junto ao Tesouro Nacional em exercício passado, registrado em Outras Receitas Financeiras.

As Despesas Financeiras ficaram praticamente estáveis na comparação trimestral, sendo o seu principal componente, a conta de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, que totalizou R\$21,9 milhões no 2T09, crescimento de 0,5% em relação ao 2T08.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T08	1T09	2T09	Var.	1S08	1S09	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,3	6,5	5,5	-12,7%	12,0	12,0	0,0%
Multa e mora s/ energia vendida	7,4	9,2	9,0	21,6%	15,4	18,2	18,2%
Correção s/ RTD e CVA	3,3	2,8	2,5	-24,2%	5,8	5,3	-8,6%
Outras receitas financeiras	3,2	8,1	10,8	237,5%	5,2	18,9	263,5%
Receita Financeira Total	20,2	26,6	27,8	37,6%	38,4	54,4	41,7%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,8)	(23,4)	(21,9)	0,5%	(41,2)	(45,4)	10,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(7,1)	(3,1)	(3,4)	-52,1%	(12,3)	(6,6)	-46,3%
Outras despesas financeiras	(0,1)	(2,0)	(3,3)	3200,0%	3,0	(5,3)	-276,7%
Despesa Financeira Total	(29,0)	(28,5)	(28,6)	-1,4%	(50,5)	(57,3)	13,5%
RESULTADO FINANCEIRO	(8,8)	(1,9)	(0,8)	-90,9%	(12,1)	(2,9)	-76,0%

3.5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao Imposto de Renda (IR), enquanto que o item iii refere-se tanto ao Imposto de Renda (IR) quanto à Contribuição Social (CS).

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T08	2T09
LAIR (1)	65,7	65,4
Despesa IRPJ / CSLL	(12,6)	18,7
(-) Ativo Fiscal Diferido	9,0	(23,4)
= Imposto Calculado	(3,6)	(4,7)
(+) Créditos Fiscais	3,6	-
= Imposto Caixa (2)	-	(4,7)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	7,2%

Cabe ressaltar que, em 2008, houve alteração na forma de contabilização do incentivo SUDENE, que passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda), e impactando positivamente o Lucro Líquido apurado. Essa alteração na sua contabilização não impactou o montante de incentivo auferido pela Companhia, nem o fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

No 2T09, o resultado de IR e CS foi positivo em R\$18,7 milhões, já líquido dos R\$13,1 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia, consequência da revisão do saldo acumulado do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social de períodos passados, cujo impacto de R\$27,4 milhões resultou num efeito líquido de R\$23,4 milhões no ativo fiscal diferido, entretanto, sem efeito caixa. Assim, o imposto recolhido totaliza R\$4,7 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,2% em relação ao LAIR.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

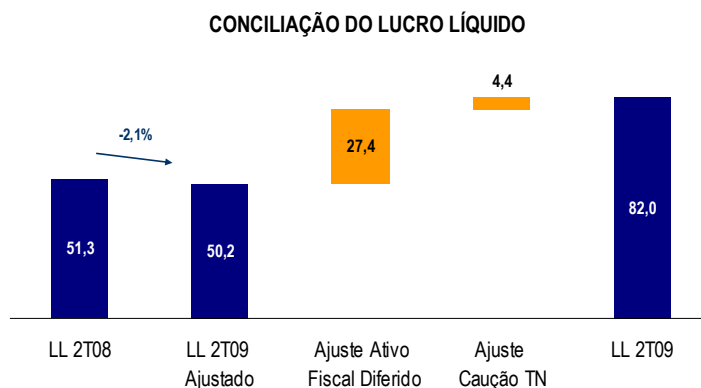
No 2T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$82,0 milhões, 59,8% superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 2T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado daquele período. O Lucro Líquido registrado no 2T09 representou margem líquida de 31,2%, aumento de 8,7p.p. em relação à margem de 22,5% apurada no 2T08.

O lucro líquido apurado no 2T09 foi equivalente a R\$0,50 por ação, valor 61,3% superior aos R\$0,31 registrados no resultado do 2T08. No 1º semestre de 2009, o lucro por ação é de R\$0,86, 32,3% superior aos R\$0,65 por ação apresentados no mesmo período de 2008.

Em 2005, a Companhia havia reconhecido aproximadamente R\$259,3 milhões de Ativo Fiscal Diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de exercícios anteriores. No 2T09, foi feita uma revisão nesse valor, ao qual foram acrescidos R\$27,4 milhões, impactando positivamente o resultado líquido do exercício no mesmo montante.

Adicionalmente, no 2T09 passaram a ser contabilizados R\$5,2 milhões referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial de caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores. Assim, na rubrica de Outras Receitas foi registrado ganho de R\$0,6 milhão referente apenas ao valor do principal, enquanto que os R\$4,5 milhões restantes (de atualização monetária e variação cambial) foram registrados como Receita Financeira. O impacto final no Lucro Líquido do exercício, já excluindo os efeitos tributários, foi positivo em R\$4,4 milhões.

Se desconsiderarmos esses dois efeitos não recorrentes no resultado da Companhia, o Lucro Líquido do 2T09 seria de R\$50,2 milhões, inferior em 2,1% em relação ao reportado no 2T08, conforme demonstrado a seguir.



4. ENDIVIDAMENTO

No 2T09, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.118,1 milhões, crescimento de 5,4% em relação ao endividamento registrado ao final do 1T09, de R\$1.060,8 milhões.

4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	135,1	12,1%	Libor	3,2%	out/20	11,5	0,4%
Longo Prazo	983,0	87,9%	Pré Fixado (US\$)	6,6%	abr/21	12,0	0,6%
2010	55,5	5,0%	Moeda Estrangeira	5,2%		11,8	0,9%
2011	162,5	14,5%	IGP-M	5,5%	dez/23	14,8	13,0%
2012	158,2	14,1%	TJLP	10,1%	mar/13	4,5	8,2%
2013	260,4	23,3%	Pré-fixado (R\$)	8,5%	out/17	8,5	15,3%
Após 2013	346,4	31,0%	RGR	6,5%	dez/16	7,7	15,1%
TOTAL	1.118,1	100,0%	FINEL ^(*)	10,1%	dez/15	6,7	4,7%
			SELIC	12,4%	jul/10	1,2	2,9%
			CDI	12,9%	mar/14	4,9	39,8%
			Moeda Nacional	9,9%		7,1	99,1%
			TOTAL	9,9%		7,1	100,0%

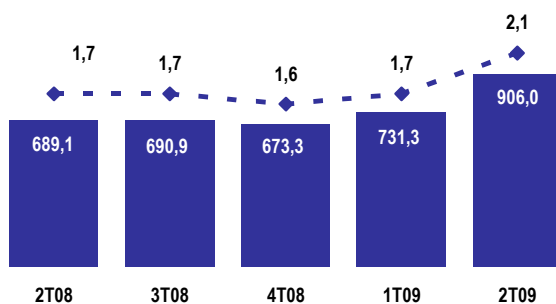
(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 12,1% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 9,9%, o que equivale a 79,6% do CDI dos últimos 12 meses.

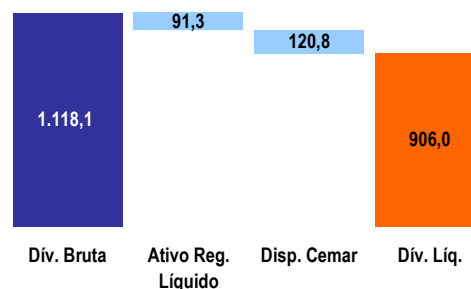
Em junho de 2009, a CEMAR possuía R\$10,5 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$4,3 milhões indexados a Libor e R\$6,2 milhões pré-fixados, o que representa 0,9% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$906,0 milhões no 2T09, aumento de 23,9% em relação aos R\$731,3 milhões verificados no 1T09, e aumento de 0,4x o múltiplo em relação ao EBITDA (2,1x no 2T09 versus 1,7x no 1T09). O aumento verificado é, em grande parte, decorrente da distribuição de R\$140,0 milhões em dividendos aos acionistas da Companhia em junho de 2009, assim como dos investimentos realizados na manutenção e melhoria da concessão.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



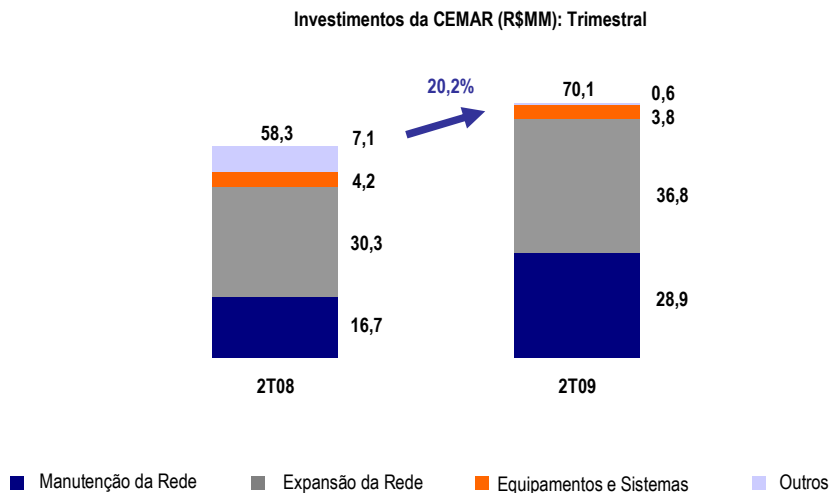
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T09



5. INVESTIMENTOS

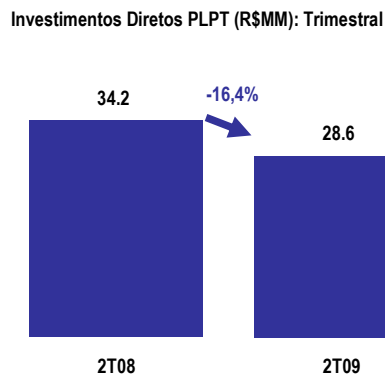
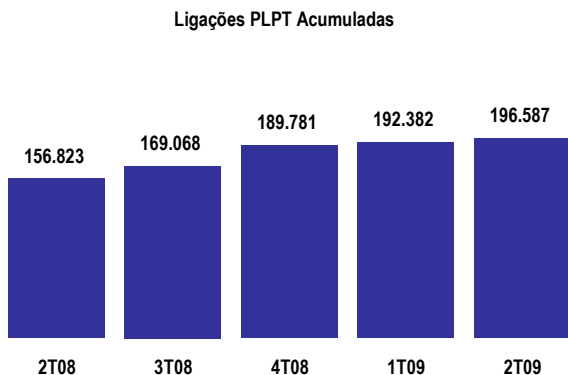
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$70,1 milhões no 2T09, representando aumento de 20,2% em relação ao 2T08.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T09, foi alcançada a marca de 196.587 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 980 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 208 (ou 96%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$28,6 milhões, 16,4% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



6. REVISÃO TARIFÁRIA DA CEMAR

Em 16 de junho último, em Reunião Pública de Diretoria, a ANEEL aprovou a proposta da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR de -6,06% que, após a inclusão dos componentes financeiros, a percepção média do consumidor será de 4,99%. Ressaltamos que os valores apresentados são provisórios, sendo que os valores definitivos do processo de Revisão Tarifária da CEMAR serão homologados pela ANEEL em 28 de agosto de 2009.

O reposicionamento é o principal resultado da revisão tarifária e decorre da aferição, pela ANEEL, dos custos operacionais eficientes, através da metodologia de Empresa de Referência, da avaliação dos investimentos prudentes, através da Base de Remuneração Regulatória, e do reconhecimento dos custos não-gerenciáveis, a chamada Parcela A.

REVISÃO TARIFÁRIA 2009 - CEMAR - PRÉVIA (em R\$ mil)	
Compra de Energia	420.242
Encargos Setoriais	93.167
Transporte de Energia	88.799
Parcela A	602.208
Empresa de Referência	261.952
PDD	13.548
Depreciação Regulatória	117.913
Remuneração do Capital	207.922
Parcela B	601.335
Receita Requerida (A+B)	1.203.543
Outras Receitas	4.855
Receita Verificada	1.275.947
Índice de Reposicionamento	-6,06%
+ Componentes Financeiros	11,18%
Baixa Renda	3,86%
Delta PB	4,95%
Outros	2,37%
Efeito médio p/ o consumidor	4,99%

Na abertura dos componentes financeiros considerados nesta Revisão, que totalizaram incremento de 11,18% na tarifa, destaque para os seguintes itens: i) Subsídio Baixa Renda, complemento de receita da subvenção CDE para cobertura de descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, que representou incremento de 3,86% na tarifa, e; ii) Delta PB, diferimento tarifário acordado na 1ª Revisão Tarifária, ocorrida em 2005, cuja última parcela será aplicada no próximo ano tarifário (de agosto/09 a agosto/10), e impactou a tarifa positivamente em 4,95%.

É importante ressaltar que este subsídio Baixa Renda (Componente Financeiro) é utilizado para cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda e que seus recursos são provenientes dos demais consumidores da área de concessão da Companhia. Anteriormente, este subsídio fazia parte da estrutura tarifária da Companhia, e, a partir deste ciclo, passará a ser considerado como Componente Financeiro que será adicionado em cada reajuste tarifário anual futuro. Ou seja, considerando que não haja uma alteração na composição de consumidores baixa renda, a empresa receberia todo ano o Componente Financeiro referente ao subsídio Baixa Renda.

Adicionalmente, a ANEEL estabeleceu novos níveis regulatórios para perdas, inadimplência e o Fator X. Para o item perdas (incluindo perdas técnicas e não-técnicas), foi determinada uma trajetória de redução, iniciando-se em 25,6% da energia requerida no primeiro ano do ciclo e encerrando o ciclo em 22,1%. Quanto à inadimplência, o nível a ser considerado nesse ciclo é de 0,9% da receita bruta de distribuição. Já para o Fator X, o índice proposto é de 2,72%.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands
Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607
E-mail: ri@ceamar-ma.com.br
Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09
RECEITA OPERACIONAL	312.416	366.825	364.045	623.049	730.869
Fornecimento de Energia Elétrica	304.889	358.406	356.614	609.708	715.019
Suprimento de Energia Elétrica	3.337	4.912	2.963	4.855	7.875
Outras Receitas	4.190	3.507	4.465	8.486	7.972
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(84.318)	(103.650)	(101.577)	(161.670)	(205.227)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	228.098	263.175	262.468	461.379	525.642
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(93.396)	(107.466)	(116.094)	(187.679)	(223.559)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(76.230)	(88.716)	(92.657)	(155.720)	(181.373)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(16.066)	(18.950)	(22.537)	(30.959)	(41.486)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.100)	200	(900)	(1.000)	(700)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(38.505)	(48.981)	(50.433)	(85.297)	(99.414)
Pessoal	(8.922)	(9.367)	(9.633)	(18.533)	(19.000)
Material	(2.139)	(1.964)	(1.912)	(4.143)	(3.876)
Serviço de Terceiros	(20.675)	(23.254)	(25.078)	(41.241)	(48.332)
Provisões	(4.662)	(12.466)	(8.093)	(16.785)	(20.559)
Outros	(2.107)	(1.930)	(5.717)	(4.595)	(7.647)
EBITDA	96.197	106.728	95.941	188.403	202.669
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.009)	(7.608)	(3.044)	(1.360)	(10.652)
Depreciação e Amortização	(20.554)	(25.583)	(26.717)	(39.369)	(52.300)
RESULTADO DO SERVIÇO	74.634	73.537	66.180	147.674	139.717
RESULTADO FINANCEIRO	(8.899)	(1.887)	(781)	(12.111)	(2.669)
Receitas Financeiras	20.150	26.664	27.873	38.349	54.536
Despesas Financeiras	(29.049)	(28.551)	(28.654)	(50.460)	(57.205)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	65.735	71.650	65.399	135.563	137.048
Contribuição Social	(3.571)	(4.602)	(4.654)	(6.321)	(9.256)
Imposto de Renda	(9.178)	(13.720)	(13.095)	(18.940)	(26.815)
Impostos Diferidos	(9.005)	(5.437)	23.439	(19.899)	18.002
Incentivo SUDENE	9.178	13.661	13.095	18.940	26.756
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1.886)	(2.005)	(2.203)	(3.060)	(4.208)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	51.273	59.547	81.981	106.283	141.527

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
CIRCULANTE	644.947	619.866	692.777	632.357	554.671
Disponibilidades e aplicações financeiras	195.975	189.465	271.539	227.912	120.828
Consumidores e Revendedores	266.446	307.605	333.787	318.604	338.797
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(26.324)	(20.091)	(32.869)	(38.579)	(38.514)
Estoques	6.103	7.644	8.212	11.890	11.552
Impostos a Recuperar	42.836	47.207	41.107	45.107	50.978
Baixa Renda	14.752	16.523	18.004	17.180	18.266
Ativos Regulatórios	106.268	52.177	42.041	38.930	26.847
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	30.101	9.389	-	-	-
Outros Créditos a Receber	8.790	9.947	10.956	11.313	25.917
NÃO CIRCULANTE	1.329.800	1.474.346	1.533.713	1.611.444	1.711.715
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	296.970	390.738	407.543	424.033	470.083
Consumidores e Revendedores	22.493	26.303	29.230	44.348	53.613
Impostos a Recuperar	65.773	74.069	85.269	88.690	94.834
Ativos Regulatórios	13.064	76.187	73.349	73.272	73.336
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	193.995	212.546	219.488	217.515	242.936
Outros Créditos a Receber	1.645	1.633	207	208	5.364
PERMANENTE	1.032.830	1.083.608	1.126.170	1.187.411	1.241.632
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.500.032	1.648.796	1.744.145	1.806.772	1.890.123
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(511.089)	(565.409)	(665.649)	(665.668)	(694.580)
Intangível	43.666	-	47.453	46.086	45.868
TOTAL DO ATIVO	1.974.747	2.094.212	2.226.490	2.243.801	2.266.386

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
CIRCULANTE	336.369	372.921	540.921	474.225	397.690
Fornecedores	145.096	158.523	183.526	136.379	138.893
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	679	449	766	635	403
Dividendos a pagar	583	583	140.583	140.583	768
Tributos e Contribuições Sociais	38.090	51.525	38.139	35.897	41.190
Empréstimos e Financiamentos	73.120	72.763	81.077	88.538	127.295
Debêntures	10.068	2.963	12.455	2.878	9.416
Taxa de Iluminação Pública	10.780	12.292	13.449	13.822	12.853
Provisão para Contingências	8.004	8.258	9.406	6.721	5.362
Passivos Regulatórios	11.249	17.177	14.920	10.650	8.846
Eficientização	19.303	22.238	17.925	15.104	24.114
Outros	19.397	26.150	28.675	23.018	28.550
NÃO CIRCULANTE	1.030.351	1.044.949	1.096.359	1.120.818	1.137.729
Tributos e Contribuições Sociais	100.903	113.390	123.116	131.858	139.418
Debêntures	267.300	267.300	267.300	267.037	267.300
Empréstimos e Financiamentos	642.733	648.540	682.416	700.358	714.066
Provisão para Contingências	19.415	15.719	11.667	9.881	5.261
Eficientização	-	-	11.860	11.684	11.684
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	31.337	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	608.027	645.005	589.210	648.759	730.968
Capital Social	252.513	252.513	252.513	310.278	310.278
Reservas de Capital	29	-	443	669	672
Reservas de Lucro	252.513	252.513	325.067	278.489	278.489
Reservas Destinadas Aum. Capital	-	-	11.187	-	-
Lucro/Prejuízo acumulados	102.972	139.979	-	59.323	141.529
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.974.747	2.094.212	2.226.490	2.243.802	2.266.387

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T09				2T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	400	886	11.736	13.022	24	759	9.679	10.462
Tesouro Nacional	400	886	11.736	13.022	24	759	9.679	10.462
MOEDA LOCAL	9.989	77.597	690.268	777.854	11.888	113.084	705.927	830.899
Eletrobrás	1.148	26.692	313.149	340.989	1.148	57.884	340.812	399.844
Instituições Financeiras	8.841	46.347	354.060	409.248	10.740	50.509	342.587	403.836
Dívida com Fundo de Pensão	-	4.558	23.059	27.617	-	4.691	22.528	27.219
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	10.389	78.483	702.004	790.876	11.912	113.843	715.606	841.361
Debêntures	-	2.878	267.037	269.915	9.416	-	267.300	276.716
TOTAL DA DÍVIDA	10.389	81.361	969.041	1.060.791	21.328	113.843	982.906	1.118.077

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T08	3T08	4T08	1T09	2T09
Caixa Inicial	332.194	195.974	189.463	271.540	227.913
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	42.103	52.609	87.824	59.545	81.984
(+) Despesas Não Caixa	33.980	39.218	59.989	40.997	5.051
Variações Ativas	(11.136)	(78.505)	(40.179)	(16.919)	(49.873)
Variações Passivas	38.527	60.900	(5.790)	(54.876)	18.651
(=) FC das Atividades Operacionais	103.474	74.222	101.844	28.747	55.813
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(61.005)	(73.225)	(91.515)	(36.753)	(68.531)
Investimentos	(51.954)	(69.247)	(102.605)	(29.605)	(64.058)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(9.814)	(5.244)	7.373	(3.912)	(7.371)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	764	1.266	3.718	(3.236)	2.898
Atividades de Investimento PLPT	(50.501)	(53.923)	(74.233)	(50.426)	(41.655)
(=) FC das Atividades de Investimento	(111.506)	(127.148)	(165.748)	(87.179)	(110.186)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(127.412)	(15.317)	60.658	15.813	(117.394)
Empréstimo e Financiamento	54.359	(15.317)	60.215	15.808	22.197
Dividendos Pagos	(172.008)	-	-	-	(139.815)
Aumento do Capital	(9.762)	-	443	5	224
Atividades de Financiamento PLPT	(776)	61.732	85.323	(1.008)	64.684
(=) FC das Atividades de Financiamento	(128.188)	46.415	145.981	14.805	(52.710)
(=) FC do Período	(136.220)	(6.511)	82.077	(43.627)	(107.083)
Caixa Final	195.974	189.463	271.540	227.913	120.830